

Espaço da Reitoria

Carlos Alexandre Netto
Reitor

Destaque na avaliação externa

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou em dezembro o Índice Geral de Cursos (IGC). A avaliação, baseada em dados relativos a 2011, revelou a UFRGS com o mais elevado índice contínuo entre todas as universidades: 4,28. Esse primeiro lugar, destaque inédito para nossa instituição, traz muita satisfação e redobrada responsabilidade. Essa conquista é fruto do trabalho comprometido e dedicado de professores, estudantes, servidores técnico-administrativos, gestores acadêmicos e dirigentes engajados no projeto institucional.

O desempenho atingido está longe de ser acidental, já que a UFRGS figura entre as cinco melhores universidades avaliadas desde a primeira edição do IGC. Criado pelo Inep em 2007, o IGC inclui as avaliações da graduação, da pós-graduação, da qualidade do corpo docente, da organização didático-pedagógica e da infraestrutura institucional.

Trata-se de um indicador tecnicamente complexo que avalia comparativamente as mais de duas mil instituições que compõem o sistema nacional de educação superior.

Em todas as edições do IGC, as dez melhores universidades do país são públicas, federais ou estaduais. Dos cursos das 226 universidades avaliadas, 92,5% dos oferecidos pelas instituições públicas tiveram conceitos de 3 a 5 e 80% têm IGCs entre 3 e 5. Entre as privadas, 58% atingem tal desempenho. Panorama semelhante emerge dos resultados no estado: entre as dez com melhores índices, oito são públicas e duas privadas confessionais, todas com índice 4 ou 5, muito bom ou excelente.

O desempenho superior das instituições públicas tem raízes históricas, como a concentração de talentos, a tradição da integração ensino/pesquisa/extensão e a seleção competitiva para o ingresso dos estudantes. Nos últimos anos, como resultado

de corajosa política pública de apoio à expansão e do incremento dos recursos para pesquisa e inovação, as universidades federais passaram a renovar os quadros de professores e técnicos administrativos, a planejar seu desenvolvimento e a expandir-se academicamente. Todos esses fatores têm impacto positivo no IGC.

Houve melhora generalizada na qualidade do desempenho das instituições entre 2008 e 2011, mas há ainda muito a avançar. A cultura da avaliação interna e externa e a constante busca da qualidade acadêmica são vetores constantes da gestão institucional. O desafio que agora se apresenta é o de conquistar reconhecimento internacional e construir a UFRGS de classe mundial. A avaliação será precioso instrumento de indução da nossa excelência acadêmica, necessária para melhor formar, incluir, criar, inovar e, assim, contribuir decisivamente para o desenvolvimento do país.

UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha,
Porto Alegre - RS | CEP 90046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor
Carlos Alexandre Netto
Vice-reitor
Rui Vicente Oppermann
Chefe de Gabinete
João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social
Ricardo Schneiders da Silva

JORNAL DA UNIVERSIDADE
Publicação mensal da Secretaria de
Comunicação Social da UFRGS
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497
Email: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial
Cassiano Kuchembecker Rosing, Cesar Zen
Vasconcellos, Daltro José Nunes, Edson Luiz
Lindner, Fernando Cotanda, Flávio Porcello,
Maria Heloisa Lenz, Maria Henriqueta Luce
Kruze, Ricardo Schneiders e Rudimar Baldissara

Editora
Ánia Chala
Subeditora
Jacira Cabral da Silveira
Repórteres
Ánia Chala, Everton Cardoso,
Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein
Projeto gráfico
Juliano Bruni Pereira e
Kleiton Semensatto da Costa (Cadermo JU)
Diagramação
Kleiton Semensatto da Costa
Fotografia
Flávio Dutra (editor), Cadinho Andrade e
Thiago Cruz
Revisão
Antônio Falcoffa
Bolsistas
Bibiana Guaraldi, Bruno Cobalchini Mattos,
Manuela Martins Ramos e Priscila Kichler
Pacheco (jornalismo)
Circulação
Márcia Fumagalli
Fotolitos e Impressão Gráfica da UFRGS
Tiragem 12 mil exemplares
facebook.com/jornaluniversidade
@jornalufrgs

Mural do leitor

jornal@ufrgs.br

Uso de plantas medicinais

Quero parabenizá-los pela temática da matéria sobre as ervas medicinais (JU 154 - novembro). Porém, a reportagem merece uma ressalva. A repórter deveria ter feito um trabalho de apuração que fosse além das entrevistas com duas professoras da área de fitoterápicos. Acho que faltou maior polifonia. Pois vejamos: não há citação de qualquer consumidor desses medicamentos. Além disso, ambas as pesquisadoras são das ciências naturais (quando há pesquisadores da área das humanas que poderiam ter apresentado outras perspectivas sobre a questão). Espero que minha crítica sirva para manter o nível do JU, que tem trazido, por exemplo, entrevistas memoráveis.

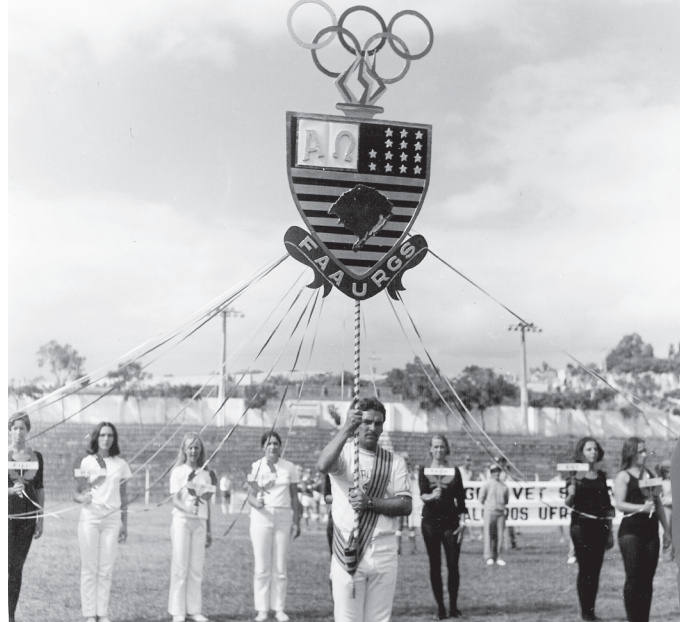
► **Juliano Almeida, mestrando em Antropologia Social-UFRGS**

JU recebe Menção Honrosa no Prêmio ARI

A repórter Caroline da Silva e o estudante de Jornalismo da Fabico João Flores da Cunha receberam menção honrosa no Prêmio ARI de Jornalismo 2012 pela reportagem "Crescimento sem freios - um rumo para Porto Alegre", publicada na edição 145 do Jornal da Universidade.

Memória da UFRGS

ACERVO LUME / UFRGS



1970

Desfile de abertura dos Jogos dos Calouros da UFRGS (JoCalouros), realizado no estádio do Esporte Clube Cruzeiro em 4 de abril de 1970. No centro da foto, o estandarte da Federação Atlética dos Acadêmicos da UFRGS (FAAURGS).

Artigo

Nova agenda em estudos avançados: ILEA

A experiência dos Institutos de Estudos Avançados vem dos Estados Unidos: da Fundação Russell Sage, de Nova Iorque (1907), e do Instituto de Estudos Avançados de Princeton (1930). A missão era incentivar a investigação fundamental na área das ciências e humanidades, estimulando os avanços no conhecimento, mudando a maneira como entender o mundo e aplicar tais descobertas à melhoria das condições sociais da vida.

Atualmente, existem 47 órgãos com esse caráter distribuídos pela Europa, América do Norte, Ásia, América do Sul e África. Foram criados em momentos cruciais: de 1907 a 1963, cinco; de 1968 a 1978, na primeira crise global, outros quatro; e mais cinco até 1991. Desde 1992, assistimos à implantação de 33 institutos, acompanhando a Era da Mundialização das Condições e produzindo um fenômeno acadêmico mundial.

Tais centros estão organizados em duas redes mundiais. A primeira é o SIAS - Some Institutes for Advanced Study -, que define esses institutos como lugares para estudos avançados em termos de um compromisso com os mais elevados padrões. A segunda rede é a UBIAS - Institutos de Estudos Avançados Baseados em Universidades -, composta por 37 instituições e coordenada pelo Freiburg Institute for Advanced Studies, da Alemanha. Compreende instituições voltadas à pesquisa, à reflexão crítica e à relevância social do conhecimento, com a ideia de liberdade permeando a multiplicidade de visões científicas e humanistas.

No Brasil, existem cinco: o Instituto de Estudos Avançados da USP (1986); o Instituto Latino-americano de Estudos Avançados - ILEA, da

UFRGS (1994); o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG (2007); o Instituto Mercosul de Estudos Avançados, da Unila (2009); e o Centro de Estudos Avançados da Unicamp (2009).

O ILEA "tem por finalidade criar condições efetivas para o desenvolvimento de atividades, programas e projetos de abrangência nacional e internacional que contribuam de forma significativa para o progresso acadêmico, científico, tecnológico e cultural". Estão privilegiadas as propostas de colaboração acadêmica interinstitucional, o intercâmbio de professores, pesquisadores, técnicos e estudantes entre universidades e instituições nacionais e internacionais. As atividades do Instituto abrangem tanto o estudo das ciências quanto o das humanidades, com abordagem multidisciplinar, compreendendo um Centro de Informações e Documentação.

A nova Gestão do ILEA insere-se no atual programa da reitoria da UFRGS: uma universidade pública com qualidade, inclusão social e sustentabilidade, para construir uma UFRGS criativa, com responsabilidade social, e para estimular a mundialização acadêmica. Uma universidade de classe mundial.

Esses princípios nortearão nossa missão no ILEA. Em primeiro lugar, a expansão da inovação em um processo no qual a educação estimula a descoberta, seguindo o princípio da complexidade, ou seja, a multidimensionalidade, a multicausalidade e a inter-relação entre fenômenos múltiplos. Em segundo, o reconhecimento da diversidade social e cultural, para construir uma cidadania transformadora. Em terceiro, a busca da participação do Estado e da sociedade civil nos planos universitários, assumindo o compromisso com as Ações Afirmativas.

Em quarto, a circularidade fecunda entre Ensino, Pesquisa e Extensão, com planejamento, avaliação e o diálogo entre os saberes teóricos e práticos.

A Universidade e o ILEA orientam-se pela perspectiva da mundialização solidária, buscando uma sociedade justa, com redução das desigualdades sociais, respeito aos direitos humanos, e oferecendo um melhor destino às novas gerações.

Seguiremos, também, a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: as tecnologias da informação e da comunicação; o complexo da saúde, do petróleo e do gás, aeroespacial e nuclear; a bio e a nanotecnologia; o fomento às energias renováveis e à biodiversidade; e a aplicação das pesquisas ao desenvolvimento: a melhoria do ensino científico, a inclusão produtiva e as cidades sustentáveis.

Vamos expandir, desde o Câmpus do Vale, o diálogo interdisciplinar entre as ciências e as humanidades: das matemáticas, engenharias, ciências da computação, física quântica, biologia molecular e as ciências da saúde e da medicina, até as artes, as letras, as ciências humanas e as ciências sociais aplicadas, potenciando as metodologias informacionais em um padrão de trabalho científico do século XXI.

Desejamos discutir com todos a nova agenda do ILEA - UFRGS. O objetivo geral é desenvolver programas estruturantes, projetos e atividades em redes acadêmicas interdisciplinares e interinstitucionais, de abrangência local, nacional e internacional, com o intuito de estimular o avanço do conhecimento científico e humanístico, fomentar as novas tecnologias, subsidiar as políticas públicas e promover a divulgação da ciência e da cultura.

Para tanto, nos propomos: promover o intercâmbio

bio acadêmico em arquitetura de redes mundiais, com professores e pesquisadores visitantes; estimular a abordagem transdisciplinar da produção do conhecimento; participar da Rede Mundial de Institutos de Estudos Avançados baseados em Universidades e pleitear uma Cátedra Unesco; desenvolver redes de pensamento estratégico e cenários de futuro, envolvendo atores sociais e políticos; realizar periodicamente um conjunto de atividades (cursos de extensão, conferências, seminários, teleconferências, oficinas, ciclos de cinema, galeria de artes visuais, concertos de câmara e escolas de verão); instalar o Centro de Informações e Documentação da Contemporaneidade e um sistema de divulgação científica; organizar atividades congregando as diversas culturas brasileiras (as contribuições da imigração europeia, asiática e dos países africanos, em particular os de língua portuguesa); e trabalhar em conjunto com as políticas de ações afirmativas da UFRGS.

Vamos garantir no ILEA um espaço acadêmico de complexidade, interdisciplinaridade, crítica, criatividade; de interação com a sociedade, com as políticas públicas e com difusão cultural. Participaremos da formação de cidadãos e cidadãs com responsabilidade social em uma cidadania mundial. Pretendemos realizar uma missão pública, um compromisso intelectual e um sonho de sociedade, estimulando as ciências e humanidades a contribuir crítica e criativamente para um tempo de mundialização de esperanças.

José Vicente Tavares-dos-Santos
Diretor do Instituto Latino-americano de Estudos Avançados da UFRGS / ilea@ufrgs.br